



DIA A DIA

Informativo Diário do Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários e no Ramo Financeiro dos Municípios de Petrópolis e São José do Vale do Rio Preto

Telefax: (24) 2242 0673 - 2231 2281

SEJA
SÓCIO
VOCÊ
TAMBÉM



Ano XIV nº 3731 – 07 de outubro 2009

CAMPANHA SALARIAL 2009

Bancários exigem uma resposta!

A greve nacional dos bancários voltou a se fortalecer ontem, dia 6, cerca de 7.063 agências em todos os 26 estados e no Distrito Federal estavam fechadas.

O número é do levantamento realizado pela Contraf-CUT diariamente com dados encaminhados pelos 134 sindicatos ligados ao Comando Nacional dos bancários.

Na segunda-feira, dia 5, os bancários haviam parado 7.054 agências, o que revela uma elevação de nove unidades. A consolidação da greve se dá apesar da truculência dos bancos, que apelam para interditos proibitórios e para a ação das polícias, como é o caso do BRADESCO.

Até o momento, o Comando não recebeu nenhum contato da Fenaban agendando uma nova rodada de negociação.

Hoje representantes dos bancários irão se reunir à tarde na sede da Contraf-CUT para avaliar a greve e debater estratégias para as próximas mobilizações.



Rapidez para faturar com as Olimpíadas, lentidão e desrespeito com os bancários

Os bancos brasileiros foram outra vez rápidos no seu marketing, que é o que eles melhor sabem fazer. No fim de semana, as TVs e os jornais estavam repletos de publicidade dos bancos saudando a vitória do Rio de Janeiro, e do Brasil, para sediar as Olimpíadas de 2016. Gastaram milhões e milhões de reais para surfar na onda do sucesso alheio.

Já com os bancários, eles agem com uma lentidão irresponsável. A categoria está em greve há 12 dias em todo o país, mas os bancos enrolam e não apresentam uma proposta condizente com as reivindicações dos trabalhadores.

Eles estão batendo novo recorde de lucratividade, mas se recusam a conceder aumento real de salário e a valorizar os pisos salariais. Ganham com as fusões e incorporações, mas não querem dar garantias de proteção ao emprego e fazer mais contratações. E se negam a assumir compromissos de melhorar as condições de trabalho, de saúde e de segurança e coibir o assédio moral e as metas abusivas, responsáveis pelo adoecimento crescente de trabalhadores.

Fonte: Contraf-Cut

